

GRUPO 19 - MEIOS DE DIAGNÓSTICO

SUBGRUPO TOTALMENTE NOVO – No grupo Meios de Diagnóstico

Colaboração do Serviço de Imunoalergologia dos HUC e de Pneumologia do HG

Divisão em 7 grupos, incluindo 211 testes (90%)

DCI
CONTROLO POSITIVO
I-AERO-ALERGÉNIOS
1-ÁCAROS
2-BARATA/INSETOS
3-FUNGOS
4-PÓLENES - ÁRVORES
5-PÓLENES ERVAS e ARBUSTOS
6-PÓLENES DE GRAMINEAS
7-LATEX
8-FANEROS
II-ALERGÉNIOS ALIMENTARES
1.FARINHAS
2. LEITE
3.OVO
4.VERDURAS E LEGUMINOSAS
5.FRUTOS
6.PEIXES E MARISCOS
7. CARNES
III-MEDICAMENTOS
IV- VENENOS
V-ADITIVOS
VI-CONTACTO - SÉRIE STANDARD
VII-CONTACTO - SÉRIES ESPECÍFICAS

MEIOS DE DIAGNÓSTICO EM IMUNOALERGOLOGIA - ALERGÉNIOS

Os meios de diagnóstico *in vivo* a utilizar em imunologia devem incluir um grupo de extratos comerciais que permitam, no seu conjunto, efetuar a maior parte dos diagnósticos de patologia alérgica.

Considera-se Extrato alergénico a mistura não fracionada de proteínas, polissacarídeos e lípidos alergénicos e não alergénicos obtidos por extração de uma fonte alergénica.

Se se considerarem patologias como asma, rinite/rinossinusite, conjuntivite e eczema atópico é essencial incluir um primeiro grupo que contenha extratos alergénicos que permitam o diagnóstico de patologia mediada pela Imunoglobulina E (IgE). O segundo grupo de alergénios será direcionado a patologia de mediação celular, de que é paradigmático o eczema de contato alérgico. Esta dicotomia é utilizada por questões organizacionais e não reflete com exatidão toda a fisiopatologia das doenças alérgicas.

Relativamente ao primeiro grupo terão de ser considerados os seguintes sub-grupos de alergénios: Aero-alergénios (Ácaros, Insetos, Fungos, Pólenes, Latex, Fâneros); Alimentos de origem animal e de origem vegetal; Medicamentos e Venenos. Torna-se evidente que a listagem de todos os alergénios de cada subgrupo considerado seria infindável, já que qualquer animal, planta, medicamento ou alimento pode ser causa de uma reação alérgica. Foi por isso decidido que seriam incluídos neste capítulo alergénios que, de acordo com a literatura existente, as recomendações internacionais e a nossa própria experiência são capazes de identificar mais de 90% das alergias em Portugal. Serão também incluídos alergénios associados a patologia profissional, como o latex, e aditivos, cujo mecanismo de indução de doença terá mediação imunológica mas não exclusivamente através de IgE. Serão também mencionados alguns componentes moleculares já disponíveis para a realização de testes cutâneos de alergia. Os extratos a utilizar destinam-se à realização de testes por picada (prick), intradérmicos e a provas de provocação específica.

Relativamente aos estudos de alergia de medição celular as possibilidades também são muito numerosas. Existe uma série chamada *standard* cujo conteúdo alergénico será individualmente discriminado e que inclui o grupo de alergénios mais importante para a imunologia. Existem muitos outros alergénios particularmente importantes em determinados grupos profissionais mas que estão agrupados em séries específicas. Estas séries têm um número de alergénios relativamente conservado. Têm sofrido algumas modificações mas devem ser adquiridas e utilizadas na globalidade, na grande maioria das situações clínicas que motivam a sua utilização. Por esse fato virão referidas neste capítulo como séries, não sendo discriminados os seus componentes individuais.